

já entrará em

CORREIO BRAZILIENSE Orçamento defasado

O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, admitiu ontem que o orçamento para 1988, ao fixar metas de gastos prevendo uma inflação de 120%, já entra em vigor defasado, diante não só do pacote financeiro que o Governo baixará este mês mas, também, das modificações que virão na nova Constituição. Outra meta que não será atingida, segundo o chefe do gabinete civil da presidência, ministro Ronaldo Costa Couto, é do déficit público, de 2% do PIB.

O ministro do Planejamento afirmou, entretanto, que no caso da previsão da inflação podem ser feitas adaptações no orçamento no momento que também a arrecadação aumenta. No caso do déficit público, ele observa que é possível se atingir os 2%, desde que o Congresso não autorize a realização de novas despesas, já que será da competência do Legislativo fazer o acompanhamento do cumprimento da nova lei orçamentária, sancionada ontem pelo presidente José Sarney.

Mas admite que o orçamento já foi alterado em suas previsões de gastos em decorrência do aumento concedido a civis e militares a partir de outubro. Para honrar o pagamento do salário deste mês com o décimo terceiro salário terá que pedir nova autorização para utilizar as reservas de contingência. Segundo o ministro, novo reforço deverá ser solicitado ao Congresso no final do primeiro semestre, "porque o dinheiro só dá para pagar uns sete meses", como afirmou o secretário de Orçamento e Finanças da Seplan, Marcio Ricardo Dias Moreira.

CORREIO BRAZILIE

- 2 DEZ 1987